

12

A MAJESTADE DE DEUS EM MISSÕES E MISERICÓRDIA (1)

Salmos 67

LEITURA DIÁRIA

D Ap 5.9-12 – De todas as tribos

S Sl 96 – As maravilhas de Deus

T Rm 15.20-21 – Esforço necessário

Q Hb 12.2 – A alegria de Jesus

Q Sl 22.27-28 – Todas as famílias

S Is 53.11-12 – Penoso, mas frutífero

S Mt 28.18-20 – A grande comissão

INTRODUÇÃO

Como você definiria um missionário? Algumas definições soam bastante frias. Tome, por exemplo, uma definição encontrada na internet: “Aquele que se dedica a pregar uma religião, a catequizar e trabalhar para a conversão de alguém à sua fé, especialmente entre povos pagãos.” Essa definição não está errada. Apesar disso, é fria e árida. Ela não retrata devidamente aquilo que um missionário é e o que ele faz. Um missionário é alguém *enviado por Deus* para tornar você e outras pessoas alegres em Deus. Missionários não decidem simples-

mente sair de onde estão para pregar o evangelho em outros lugares. Deus os chama, cerca e os envia.

Como afirmou John Piper: “Missionários e ministros de misericórdia não aparecem do nada. Vêm de pessoas como você, atônitos com a glória de Deus e detidos em seu caminho.”¹

I. A HISTÓRIA DE ADONIRAM JUDSON

Adoniram Judson ficou conhecido como o primeiro missionário americano a atravessar o oceano e, com sua esposa, dirigir-se à Birmânia, atual Myanmar, no sudeste asiático, para ali servir a Cristo até o final da sua vida, em 1850.

A história de Adoniram Judson ilustra muito bem o que Deus às vezes faz. Ele era filho de pastor e um menino brilhante. Aos 16 anos, entrou no Rhode Island College, atual Brown University, onde se formou com a idade de 19 anos. Para surpresa de seus pais, algum tempo depois, Judson revelou que não tinha qualquer fé e desejava viver para o teatro, saindo de casa e indo para Nova York. Todavia, a vida que escolheu provou ser uma vida de vazio, chegando a escrever, posteriormente, que teve uma vida descuidada de vagabundo, encontrando pouso onde podia e enganando o seu senhorio quando tinha oportunidade. Essa insatisfação, todavia, nada mais era do que a providência de Deus cercando Adoniram Judson.

Certa feita, ao se dirigir a Sheffield para visitar seu tio, um pregador, Judson se deparou com um jovem rapaz pregando no lugar de seu tio. Judson ficou admirado com a firmeza das convicções do jovem pregador. No dia seguinte, em uma hospedaria onde estava alojado, tomou conhecimento de que um homem que estava no quarto ao lado do seu estava nos seus últimos instantes. Durante toda a noite, Judson ouviu idas e vindas, vozes sussurrando, gemidos e respiração ofegante. Ele começou a pensar se o homem no quarto ao lado estava preparado para morrer. Sua maior surpresa, todavia, foi descobrir, na manhã seguinte, que se tratava de Jacob Eames, seu melhor amigo da universidade, que contribuiu para a perda

da sua fé. Judson entendeu que isso não era uma simples coincidência. Nesse momento, ele viu que Deus era real e o estava cercando.

Em 1808, Judson entrou no seminário de Andover e, em 1809, apresentou-se para servir como missionário no Oriente. Ele partiu para a Birmânia com sua esposa, Ann, em 17 de fevereiro de 1812. Retornou aos Estados Unidos apenas uma vez, em 1845. Depois disso, não mais. Tanto ele quanto sua esposa morreram na Birmânia, trabalhando para Cristo, glorificando-o, levando birmaneses a se renderem a Jesus.

II. DEUS FAZ DE NOVO E DE NOVO

Mesmo contada de forma resumida, a história de Adoniram Judson nos ensina algo muito importante: “Deus não nos chama ao sossego, mas à alegria fiel.”² Ele tomou um jovem brilhante, que planejou outra vida para si, e o fez um missionário, visando levar um povo ao conhecimento de Jesus e à alegria eterna nele.

E Deus não fez isso uma única vez. Ele tem agido dessa maneira ao longo de toda a história. E, certamente, ele está fazendo isso novamente, talvez neste momento. “Ele está cercando alguns de vocês, sorrindo e com lágrimas em seus olhos, sabendo quanto de si mesmo ele vai lhes mostrar – e quanto custará.”³ Que cada um de nós, então, examine a si mesmo. Se você tem compaixão das pessoas que perecem e é uma pessoa apaixonada pelo bom nome de Cristo, ansioso por tornar esse nome cada vez mais conhecido, por ver pessoas igualmente apaixonadas por ele, desejosas de torná-lo conhecido dos pecadores, saiba que você precisa estar preocupado com a questão das missões mundiais.

Nas Escrituras, vemos esse desejo ardendo no peito dos salmistas: “Louvem-te os povos, ó Deus; louvem-te os povos todos. Alegrem-se e exultem as gentes” (Sl 67.3-4). O salmista também nos ordena: “Anunciai entre as nações a sua glória, entre todos os povos, as suas maravilhas. [...] Dizei entre as

nações: Reina o SENHOR” (Sl 96.3,10). Portanto, se você é alguém que tem como alvo amar as pessoas à sua volta, entregue a vida para fazer as pessoas eternamente alegres em Jesus Cristo. Se o grande objetivo da sua vida, a sua paixão única, é glorificar o santo nome de Jesus Cristo, você também dará sua própria vida para fazer as pessoas eternamente felizes em Deus. E isso é o que impulsiona o grande empreendimento global que chamamos de missões mundiais.

E, veja, é possível que você seja alguém que, neste exato momento, não sinta isso arder em seu coração. De acordo com Piper, “nós somos na maioria bastante paroquiais [...].”⁴ É perfeitamente possível que você seja assim. Se este for o seu caso, atente, mais uma vez, para o chamado do Senhor nas Escrituras: “[...] a ele se converterão os confins da terra, perante ele se prostrarão todas as famílias das nações. Pois do SENHOR é o reino, é ele quem governa as nações” (Sl 22.27-28).

Em outro lugar, Piper faz uma afirmação, que faríamos muito bem em tomar para nós: “Se eu não fizer o máximo para mostrar às nações a ‘luz do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo’, estarei, na realidade, dizendo: ‘Não é infinitamente valioso. Não é absolutamente necessário para a vida eterna. Não é suficientemente grande para satisfazer as necessidades mais profundas.’”⁵

Em muitas ocasiões não nos dispomos a isso por acharmos que esse estilo de vida nos seria prejudicial e nos faria perder muita coisa. Nada mais longe da verdade. Não é prejudicial ou oneroso viver no amor de Deus e proclamar a sua glória às nações. Pode ser perigoso, mas não prejudicial. Pode custar a nossa vida, mas não a nossa alegria eterna.

III. A ALEGRIA QUE ESTAVA PROPOSTA A CRISTO

Pare e pense um pouco no quanto custou a Jesus, o Filho de Deus, deixar a glória celestial, onde desfrutou do amor de seu Pai e do Espírito Santo por toda a eternidade, para se encar-

nar e morrer em nosso lugar. O autor aos Hebreus faz uma afirmação muito interessante a respeito do que motivou Jesus a assumir a missão como Redentor do seu povo: “[...] olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia” (12.2). Essa é uma passagem atordoante. Jesus desfrutava de alegria perfeita com o Pai e o Espírito. No entanto, ele desejava se alegrar também com seu povo, sua noiva amada.

Cristo veio, morreu e ressuscitou para reunir para a glória do seu nome uma enorme multidão, uma companhia alegre, incontável, dentre todos os povos da terra (Ap 7.9-12). Esse deve ser o sonho maior de todo cristão. Embora nem todos os cristãos devam ir para o campo missionário, todos devem sonhar com essa vasta multidão para Cristo. Piper nos lembra mais uma vez do estilo de vida de tempos de guerra: “Durante o tempo de guerra, mesmo os milhões de civis amam receber notícias das tropas na frente de batalha. Gostam de saber das vitórias das tropas. Sonham com o dia em que a guerra não mais existe.”⁶ Com os cristãos é a mesma coisa. Todos nós devemos sonhar com isso. Precisamos amar ouvir notícias de como o evangelho tem avançado ao longo do mundo, de como Jesus tem sido proclamado e engrandecido, de maneira que mais e mais pessoas têm se curvado perante ele.

Esse é o grande plano de Deus na história mundial. Cristo se encarnou para realizar esta grandiosa obra: pessoas de todas as nações, tribos e línguas adorando e valorizando a Cristo como o seu tesouro acima de todas as coisas.

CONCLUSÃO

Esse também deve ser o grande anseio do nosso coração. Se amamos e valorizamos a Jesus Cristo acima de todos os tesouros terrenos, devemos buscar meios de nos envolver com a consecução e sonhar com a plena realização dessa missão. “Todo cristão (que ama as pessoas e honra a Cristo) precisa se

importar com isso.”⁷ Nós, que desfrutamos da misericórdia divina, devemos ser misericordiosos com as pessoas. E não há maior manifestação de misericórdia do que envolver-se com missões, dispendendo-se a deixar o conforto de onde nos encontramos para anunciar Cristo entre pessoas que estão perdidas em seus delitos e pecados. Pode ser o caso de Deus querer que você o sirva trabalhando e ganhando dinheiro para ajudar os necessitados e também para contribuir para o envio de missionários ao redor do mundo. Não obstante, pode ser que Deus esteja cercando você, para que se envolva nessa missão de modo direto, como um missionário.

APLICAÇÕES

- Se estiver se sentindo chamado ou “cercado” por Deus para o trabalho missionário, ore por isso e converse sobre isso com seu pastor e coloque-se nas mãos de Deus para esse trabalho penoso, mas glorioso.
- Se você for um evangelista ou missionário, alegre seu coração e fortaleça suas mãos com a certeza de que seu trabalho não será em vão, no Senhor.
- Se você não for chamado para esse trabalho, não vá. Cumpra sua própria vocação profissional e envolva-se com missões por meio da oração e do sustento financeiro.